

ATIVIDADE PARA ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Representação sob medida

Elaboração: Prof. Esp. Marina Rezende Lisboa

Parte 1

Você já reparou que a mesma informação pode ser transmitida de diversas formas? Por exemplo, uma pessoa que queira declarar seu amor pela família pode escrever um poema, cantar uma música, redigir uma carta, fazer um desenho, elaborar um bilhete etc. Chamamos essa variedade de formas de gêneros textuais. Veja a definição de gêneros textuais utilizada por Luiz Antônio Marcuschi, professor da Universidade de São Paulo (USP):

GÊNEROS TEXTUAIS

1. realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas;
2. constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas;
3. sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função;
4. exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletr nica, bate-papo virtual, aulas virtuais etc.

Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf, acesso em abril de 2024.

A reportagem, presente em diversos meios de comunicação, como jornais, revistas, televisão, internet e rádio, é um gênero textual jornalístico com um papel fundamental na sociedade: informar buscando engajar o público e estimular a reflexão crítica. Vamos analisar a reportagem a seguir.

3 | abril | 2024
Nacional

O impacto do desperdício de alimentos

O Brasil e outros países jogam fora um bilhão de refeições por dia. Perda para a economia chega a um trilhão de dólares | CAMILA PAMPLONA

A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS divulgou, no dia 27 de março, um relatório mostrando o impacto do desperdício de alimentos em todo o mundo — e no Brasil. Produzido com dados de 2022, pelo Programa das Nações Unidas Para o Meio Ambiente (Pnuma), o índice de desperdício das casas brasileiras é estimado em 94 quilos de comida por pessoa, anualmente.

Um estudo-piloto realizado com apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em 2023, e destacado no relatório, trouxe número semelhante: em média, por ano, 77 quilos de alimentos são jogados fora por pessoa nos domicílios cariocas. A maior parte desse resíduo é composta por frutas e verduras (62%), seguidas de pães (16%), carnes (11%) e leites e derivados (11%). O relatório aponta que os números do Brasil podem estar subestimados, já que o país ainda não dispõe de uma metodologia de medição do desperdício consolidada.

O desperdício no mundo
A realidade brasileira não é diferente do resto do mundo. Globalmente, mais de um bilhão de refeições por dia são jogadas fora, o equivalente a 132 quilos de comida desperdiçada por pessoa. Para ter ideia do quanto isso é grave, basta pensar em quantos gramas de comida em média um adulto costuma consumir em uma ida a um restaurante por quilo.

Do total de alimentos desperdiçados em 2022, 60% se deu no âmbito doméstico. Serviços de alimentação (restaurantes, bares e lanchonetes) geraram 28% e o varejo (mercados e feiras), 12%.

Esses dados impressionam quando comparados com o número de pessoas que passam fome no mundo. Em 2022, 783 milhões de habitantes foram afetados pela fome e um terço da humanidade enfrentava situação de insegurança alimentar (quando não há consumo suficiente de comida), de acordo com o levantamento.

Perder comida tem alto custo. Os cálculos dos pesquisadores

da ONU apontam para uma perda de um trilhão de dólares (algo em torno de 5 trilhões de reais) para a economia global. De acordo com outras pesquisas recentes, a perda e o desperdício de comida geram de 8% a 10% das emissões globais de Gases de Efeito Estufa (GEEs) — quase cinco vezes mais do que a indústria de aviação, por exemplo. Além disso, representa uma perda significativa de biodiversidade ao utilizar o equivalente a quase um terço das terras agrícolas do mundo.

FONTE: WALDIR ECONÔMICO, FORBES E PNUMA.

POR QUE O DESPERDÍCIO DE COMIDA IMPORTA?
1/3 da população mundial vive em insegurança alimentar

783 milhões de pessoas passam fome

De **8% a 10%** da emissão global de Gases de Efeito Estufa (GEEs) é gerada por alimentos perdidos ou desperdiçados

Um trilhão de dólares é quanto a economia global perde com o desperdício de comida por ano

FONTE: "RELATÓRIO DO ÍNDICE DE DESPERDÍCIO ALIMENTAR" (ONU).

COMO É NO BRASIL

62% de todo o lixo doméstico é composto por alimentos desperdiçados

77 quilos de comida por pessoa são jogados no lixo anualmente

62% da comida desperdiçada é de frutas e legumes

Consumo consciente

“Os números de desperdício no Brasil e no mundo são alarmantes para os países, que precisam melhorar as políticas de acompanhamento e redução do desperdício, e também para cada cidadão, que pode desenvolver hábitos de consumo consciente de alimentos”, afirma Bruno Yamanaoka, especialista de conteúdos do Instituto Akatu.

A entidade produziu um guia de consumo consciente que traz dicas de como evitar o desperdício — e economizar — desde o momento da escolha dos alimentos. Veja algumas ao lado e confira o guia em: www.akuatu.org.br/alimentos/.

Compre só o necessário. Planejar o que será preparado nas refeições e fazer uma lista prévia sempre ajuda. Evite ir às compras com fome, isso influencia na quantidade de comida que entra no carrinho.

Evite hábitos de fatura. Práticas como fazer compras e colocar a mesa pensando “é melhor sobrar do que faltar” ou fazer um prato com mais comida do que o necessário vão contra o consumo consciente.

Armazene para durar. Uma boa dica é organizar os produtos no armário e na geladeira de acordo com a data de validade: coto que os que vencem antes na frente, mais à mão.

Escolha alimentos da estação. Frutas e legumes se desenvolvem melhor em períodos específicos do ano, o que significa menos uso de energia, água e fertilizantes — e ainda são mais baratos.

1. Sobre o que esta reportagem quer informar?
2. Qual reflexão se espera que o leitor faça após a leitura desta reportagem?

Parte 2

Como podemos perceber, o desperdício de alimentos acarreta graves malefícios. Seria importante que o maior número de pessoas possível compartilhasse dessas informações e que estas se tornassem acessíveis de diversos modos, para ser facilmente compreendidas por todos os leitores. Por isso, vamos reescrever os dados apresentados na forma de outros gêneros textuais?

Escolha o gênero textual que você considera mais eficiente para chamar a atenção do leitor para os dados apresentados na reportagem. Algumas possibilidades seriam: carta, dissertação argumentativa, relatório, e-mail, bilhete, poema, canção, infográfico, charge, meme ou tirinha. Produza o gênero escolhido reescrevendo as principais informações do texto e depois compartilhe sua produção com os colegas.

Seu trabalho pode ser manuscrito ou ser realizado com ferramentas on-line como Canva, Snappa, Visme, FotoJet ou Pixlr.

Para um alcance ainda maior, você e seus colegas podem eleger a produção que ficou mais instigante e compartilhá-la nas redes sociais. Com o compartilhamento, a atividade bombástica de vocês vai chegar a ainda mais pessoas e, quem sabe, impactar todo o mundo! Topa o desafio?

CONVERSA COM O PROFESSOR

Com a finalidade de extrapolar o tema do desperdício de alimentos proposto na nossa reportagem, convidamos você, professor, a uma proposta de aula que aborde a questão dos gêneros textuais e desenvolva a criatividade e a argumentação dos alunos.

Inicie apresentando aos estudantes o conceito de gêneros textuais. Em seguida, leia de maneira coletiva a reportagem e sugira que os alunos respondam oralmente as questões propostas. É essencial que observem com atenção os dados referentes à quantidade de pessoas em situação de insegurança alimentar, porcentagem de emissão de GEEs, quantia desperdiçada etc.

Proponha, então, que os estudantes reescrevam as principais informações do texto. Essa redação trabalhando diferentes gêneros pode ser realizada de maneira individual, em duplas ou grupos.

O uso de ferramentas digitais para a produção do gênero pode servir como um estímulo à criatividade. Caso possível, permita a utilização de aparelhos eletrônicos. Outra opção seria solicitar que a atividade seja feita como tarefa de casa.

Reserve um momento da aula para que os alunos compartilhem suas produções com os colegas de classe.

Parte 1

GABARITO COMENTADO

1. Espera-se que os alunos respondam que a reportagem trata das consequências do desperdício de alimentos no Brasil e no mundo.
2. A expectativa é de que os estudantes respondam que a reportagem suscita reflexões sobre o comportamento individual e a responsabilidade coletiva sobre o desperdício de alimentos.

PARA FINALIZAR

HABILIDADES DA BNCC

A atividade apresentada contribui para o desenvolvimento das seguintes habilidades dos anos finais do ensino fundamental:

(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.

(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.

(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.

(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica — texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. — e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.